

São Luis, 10 de novembro de 2008 - A Companhia Energética do Maranhão S/A (CEMAR), concessionária do serviço de distribuição de energia elétrica em todo o estado do Maranhão, anuncia hoje os seus resultados do terceiro trimestre de 2008 (3T08) e dos nove primeiros meses de 2008 (9M08).

- ▶ As informações estão apresentadas de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas.
- ▶ As informações não financeiras da CEMAR e as relacionadas ao Programa Luz para Todos (PLPT), assim como as referentes às expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia, não foram revisadas pelos auditores independentes.
- ▶ Para garantir a comparabilidade entre períodos, as informações financeiras do 3T07 e 9M07 foram ajustadas, para refletir a mudança de critério de contabilização homologada pela ANEEL, através do Despacho nº. 2.877, de 01 de agosto de 2008, segundo o qual a Conta de Compensação de Variação dos Valores de Itens da Parcela A – CVA deve passar a ser contabilizada, quando passiva, na rubrica "Fornecimento" dentro do grupo de Receita, tendo como contrapartida a rubrica "Passivos Regulatórios". Vale destacar que essa reclassificação se dá entre contas do Resultado, não alterando o EBITDA ou Lucro Líquido da Companhia.

VENDAS DE ENERGIA CRESCEM 7,3% E MARGEM EBITDA ALCANÇA 44,2% NO TRIMESTRE. NO ACUMULADO DO ANO, EBITDA ATINGE R\$305,1 MILHÕES.

1. DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

- ▶ O volume de energia faturada atingiu 889,0 GWh no 3T08, sendo 7,3% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior. Em relação ao crescimento por classe de consumo, vale destacar o incremento de 12,1% verificado no segmento residencial. No ano, a energia faturada totalizou 2.435,7 GWh, montante 3,9% superior ao verificado nos 9M07.
- ▶ A receita operacional líquida (ROL) atingiu R\$262,9 milhões no 3T08, 9,3% superior quando comparada ao 3T07. Nos 9M08, o crescimento da ROL foi de 12,3%.
- ▶ O EBITDA alcançou R\$119,7 milhões no 3T08, 12,9% superior aos R\$106,1 milhões registrados no 3T07. Nos 9M08, o EBITDA totalizou R\$305,1 milhões, 8,8% acima do montante verificado nos 9M07.
- ▶ O lucro líquido atingiu R\$52,6 milhões no 3T08, 1,8% maior que o registrado no 3T07. Nos 9M08, o lucro líquido foi de R\$140,0 milhões, 1,2% superior ao verificado nos 9M07.
- ▶ Os investimentos (excluindo investimentos diretos relacionados ao Programa Luz para Todos - PLPT) totalizaram R\$75,7 milhões no 3T08, 56,4% superiores aos investimentos realizados no 3T07.
- ▶ As perdas de energia acumuladas nos últimos 12 meses representaram 28,6% da energia requerida, com uma redução de 0,3 p.p. em relação aos 28,9% verificados em setembro de 2007.
- ▶ No 3T08, os índices de DEC e FEC da CEMAR foram de 4,5 horas e 3,2 vezes, representando melhorias de 10,0% e 8,3%, respectivamente em relação ao mesmo período do ano anterior.
- ▶ No dia 28 de agosto de 2008, as tarifas de fornecimento de energia da CEMAR foram reajustadas em 10,25%.

2. PRINCIPAIS DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E OPERACIONAIS

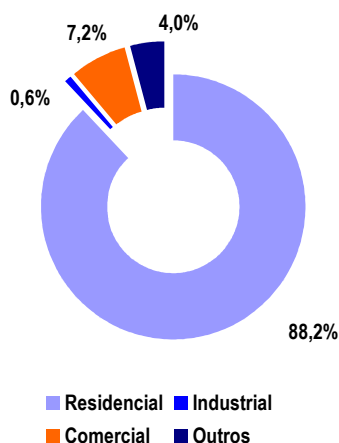
DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS (R\$MM)	3T07	3T08	Var.	9M07	9M08	Var.
Receita Operacional Líquida (ROL)	240,5	262,9	9,3%	642,0	721,0	12,3%
EBITDA	106,1	119,7	12,9%	280,4	305,1	8,8%
EBITDA (últ. 12 meses)	380,1	412,8	8,6%	380,1	412,8	8,6%
Margem EBITDA (%RL)	44,1%	45,5%	1,4 p.p.	43,7%	42,3%	-1,4 p.p.
Lucro Líquido	51,7	52,6	1,8%	138,3	140,0	1,2%
Margem Líquida (%RL)	21,5%	20,0%	-1,5 p.p.	21,5%	19,4%	-2,1 p.p.
Investimentos CEMAR (Ex. PLPT)	48,4	75,7	56,4%	125,0	172,8	38,3%
Investimentos Diretos PLPT	49,7	55,5	11,6%	126,7	120,9	-4,6%
Dívida Líquida	439,2	690,9	57,3%	439,2	690,9	57,3%
Dívida Líquida / EBITDA (últ. 12 meses)	1,2x	1,7x	0,5x	1,2x	1,7x	0,5x

DADOS OPERACIONAIS	3T07	3T08	Var.	9M07	9M08	Var.
Energia Vendida (MWh sem próprio)	828.353	888.995	7,3%	2.343.970	2.435.712	3,9%
Nº de Consumidores	1.412.361	1.511.286	7,0%	1.412.361	1.511.286	7,0%
Nº de Colaboradores	1.197	1.262	5,4%	1.197	1.262	5,4%

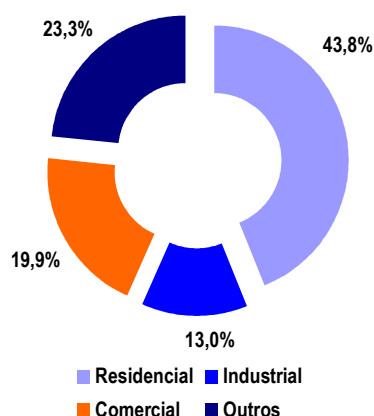
3. MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO MARANHÃO

3.1. VENDA DE ENERGIA ELÉTRICA

Base de Clientes (% por Classe) – 9M08



Energia Vendida (% por Classe) – 9M08



As vendas de energia do 3T08 (excluindo o consumo próprio e o fornecimento à CEPISA) apresentaram crescimento de 7,3% em relação ao 3T07. O total de energia vendida atingiu 889,0 GWh (versus 828,4 GWh no 3T07). O incremento no trimestre foi positivamente impactado pela elevação das vendas nas classes residencial (12,1%) e comercial (9,9%), em relação ao 3T07, a qual compensou a diminuição das vendas para a classe industrial (-7,1%).

O aumento das vendas na classe residencial pode ser explicado pelo crescimento de 7,9% da base de clientes nesse segmento na comparação 3T08 vs. 3T07, aliado ao incremento do consumo médio, da ordem de 4,2%, no mesmo período. Da mesma forma, na classe comercial, observou-se um crescimento de 6,4% da quantidade de clientes e de 3,8% do consumo médio no 3T08 em relação ao 3T07.

Na classe industrial, a queda de 7,1% pode ser explicada pelos seguintes efeitos na base de clientes:

- ▶ Uma usina produtora de álcool, cujo consumo era 100% registrado na classe industrial, solicitou a colocação de uma medição separada para o processo de irrigação da cana de açúcar, de forma que a energia consumida nesse processo passasse a ser tarifada na classe rural. Isso gerou uma diminuição no consumo da classe industrial, que, no entanto, foi compensada por um maior consumo na classe rural;
- ▶ No ano passado, durante o 3T07, uma usina produtora de ferro gusa, cujo consumo de energia é suprido através de um processo de cogeração, teve que consumir uma quantidade significativa de energia fornecida pela CEMAR, em função de falhas no seu processo de cogeração. Como esse efeito não foi recorrente no 3T08, houve uma queda relevante no consumo de energia desse cliente, na comparação entre trimestres;
- ▶ Uma usina esmagadora de soja teve queda de 20% em sua produção no 3T08 (vs. 3T07), ocasionada por um problema pontual de falta de matéria-prima. O nível de produção desse cliente já foi normalizado a partir de setembro.

Essas 3 situações combinadas contribuíram para a diminuição de 7,1 GWh no consumo da classe industrial, na comparação 3T08 vs. 3T07. Sem esses efeitos, a variação das vendas da classe industrial no período teria sido negativa em 1,6% (vs. -7,1% real).

Além desses efeitos, o consumo dessa classe também foi afetado pela queda do consumo de energia de um cliente produtor de ferro gusa que está implantando um sistema de cogeração de energia e por uma indústria do setor de alimentos e bebidas, que migrou parte de sua produção para o Ceará.

Apesar da queda no segmento industrial, o forte crescimento das vendas totais no 3T08 compensou parcialmente o fraco desempenho das vendas do 2T08 (negativamente impactadas pelo alto volume de chuvas no período), contribuindo para que o crescimento acumulado nos 9M08, alcançasse 3,9%.

Em função da recuperação de mercado observada no 3T08, a Companhia revisou sua expectativa de crescimento anual das vendas para o intervalo de 3,5% a 4,5%. Para o ano de 2009, a Companhia estima uma elevação das vendas em torno de 5% a 7%. A partir de 2010, esperamos que as taxas de crescimento se estabilizem em torno de 5% ao ano.

CLASSE DE CONSUMO (MWh)	3T07	3T08	Var.	9M07	9M08	Var.
Residencial	343.996	385.465	12,1%	989.520	1.067.367	7,9%
Industrial	128.485	119.368	-7,1%	335.673	315.973	-5,9%
Comercial	161.254	177.229	9,9%	461.500	483.833	4,8%
Outros	194.618	206.933	6,3%	557.276	568.539	2,0%
TOTAL	828.353	888.995	7,3%	2.343.970	2.435.712	3,9%

No 3T08, a carga da CEMAR apresentou um crescimento de 6,0% em relação ao 3T07, 2,0 p.p. acima do incremento da carga da região Nordeste e 1,3 p.p. acima do incremento da carga do país. No acumulado do ano, o crescimento da carga da CEMAR está 0,4 p.p. abaixo do crescimento da carga Nordeste, o que pode ser explicado pelo forte volume de chuvas verificado no 1S08, que diminuiu o consumo de energia no Maranhão.

GWh	3T07	3T08	Var.	9M07	9M08	Var.
Carga Brasil (*)	108.164	113.229	4,7%	323.547	336.564	4,0%
Carga Nordeste (*)	15.699	16.330	4,0%	46.736	48.779	4,4%
Carga CEMAR (**)	1.172	1.242	6,0%	3.316	3.450	4,0%

(*) Dados referente ao Sistema Interligado Nacional

(**) Não inclui geração própria

Fonte: ONS e CEMAR

3.2. BALANÇO ENERGÉTICO

O volume de energia requerida pelo sistema da CEMAR, incluindo a geração própria, alcançou 1.242,5 GWh no 3T08, apresentando um crescimento de 6,0% em relação ao 3T07. O fornecimento aos consumidores, incluindo o consumo próprio e o fornecimento à CEPISA, atingiu 890,4 GWh, 7,3% a mais que o volume vendido no 3T07.

BAL. ENERGÉTICO (MWh)	3T07	3T08	Var.	9M07	9M08	Var.
Energia Requerida (*)	1.171.724	1.242.467	6,0%	3.315.047	3.441.425	3,8%
Energia Vendida (**)	829.725	890.449	7,3%	2.347.827	2.439.862	3,9%
Perdas	342.000	352.018	2,9%	967.220	1.001.563	3,6%

(*) Inclui geração própria

(**) Inclui venda às classes, consumo próprio e vendas à CEPISA

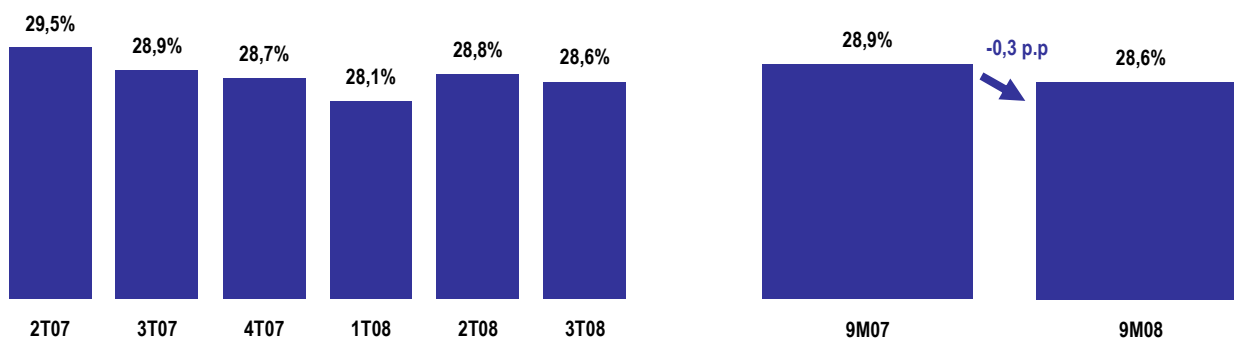
3.3. PERDAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA

No 3T08, as perdas de energia elétrica acumuladas nos últimos 12 meses, excluindo as perdas da rede básica, representaram 28,6% da energia requerida, 0,3 p.p. abaixo dos 28,9% verificados no 3T07.

A revisão das ações do programa de combate ao furto de energia, iniciada no 2T08, contribuiu para um incremento significativo do volume de recuperação de energia no 3T08, em relação ao 2T08. As novas medidas tecnológicas adotadas, aliadas a um intenso processo de treinamento das equipes responsáveis pela detecção de furtos nas unidades consumidoras, foram os principais responsáveis pela redução observada no percentual de perdas. Além disso, realizou-se ao longo do 3T08, um projeto piloto de recadastramento de iluminação pública em 14 municípios, com impacto bastante positivo em termos de incremento de energia.

A Companhia acredita que ao final de 2008, o percentual de perdas apresente uma diminuição de 0,5 p.p. em relação aos 28,7% obtidos no final de 2007.

Perdas de Energia (Acum.nos últimos 12 meses)



3.4. RECEITA BRUTA MÉDIA

No 3T08, foi registrada uma receita bruta média relativa à venda de energia de R\$387,1 por MWh, que representa uma elevação de 5,0% em relação ao mesmo período do ano anterior. No ano, a receita bruta média por MWh foi de R\$378,2, 5,0% superior à observada nos 9M07.

RECEITA BRUTA MÉDIA - R\$/MWh (*)	3T07	3T08	Var. %	9M07	9M08	Var. %
Residencial	385,2	402,3	4,4%	374,2	386,8	3,4%
Industrial	326,5	346,0	6,0%	315,6	343,9	8,9%
Comercial	436,7	456,2	4,5%	428,8	448,5	4,6%
Outros	311,2	323,4	3,9%	304,7	321,4	5,5%
Total	368,7	387,1	5,0%	360,1	378,2	5,0%

(*) Incluindo ICMS/PIS/COFINS

Em 28 de agosto de 2008, a Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) homologou o reajuste médio das tarifas da CEMAR, em 10,25% para o período entre agosto de 2008 a julho de 2009. Levando-se em conta os componentes financeiros anteriores e os concedidos neste reajuste, o reajuste tarifário médio efetivo nas faturas de energia elétrica foi de 10,98%, sendo 10,93% para os consumidores conectados em Alta Tensão (AT) e 10,99% para os conectados em Baixa Tensão (BT).

A composição do reajuste aplicado em 28 de agosto de 2008 para a CEMAR é apresentada na tabela abaixo:

COMPOSIÇÃO DO REAJUSTE TARIFÁRIO	
Parcela A	4,61%
Compra de Energia	1,64%
Encargos Setoriais e de Transmissão	2,96%
Parcela B	5,45%
Reajuste Tarifário Puro - 2008	10,06%
Componentes Financeiros	0,19%
Reajuste Tarifário Total - 2008	10,25%

Na revisão tarifária de 2005, o reposicionamento tarifário da CEMAR foi diferido pela ANEEL, sendo implementado em 3 (três) parcelas, a serem concedidas anualmente a cada reajuste tarifário, através da Receita Tarifária Diferida – RTD. Seguindo essa metodologia, a última parcela seria recebida no reajuste tarifário de 2008. No entanto, neste reajuste, a ANEEL diferiu a terceira parcela, que será concedida a partir de agosto de 2009, com as devidas atualizações monetárias.

Em valores, temos os seguintes impactos nas variáveis de cálculo do reajuste:

	2007 (R\$ MM)	2008 (R\$ MM)	Reajuste (%)
RA	994,7	1.094,8	10,25%
VPA	447,5	493,3	4,61%
VPB	547,2	601,4	5,45%
Financeiros		2,1	0,19%

Quanto aos impactos do programa de universalização do acesso à energia elétrica – o Programa “Luz para Todos” (PLPT), a ANEEL aplicou, no presente reajuste, a metodologia prevista na Resolução Normativa no 294/2007, porém reconhecendo, provisoriamente, somente os investimentos diretos no PLPT, realizados pela Companhia no período de julho de 2005 a agosto de 2008. Na revisão tarifária de 2009, o regulador reconhecerá de forma definitiva os custos associados à totalidade de investimentos (diretos e indiretos) referentes ao Programa.

Mediante a aplicação desta metodologia e considerando os valores corrigidos, já concedidos no IRT 2006 e 2007, foi reconhecido no presente reajuste um valor líquido de R\$ 82,5 mil, cuja composição é mostrada na tabela a seguir:

RECONHECIMENTO PLPT	VALOR (R\$ MM)
Déficit Passado (Jul.05 a Jul.08)	26,3
Déficit Projetado (Ago.07 a Jul.08)	14,8
Valor antecipado nos IRT 2006 e 2007	(41,1)
Valor Líquido do IRT 2008	0,08

3.5. CUSTO MÉDIO DE COMPRA DE ENERGIA

No 3T08, o custo médio de compra de energia (excluindo custos de transporte, contabilizações de CVA e líquido de PIS/COFINS) foi de R\$73,3 por MWh, representando um crescimento de 8,2% em relação ao 3T07. Nos 9M08, o custo médio de compra de energia atingiu R\$72,1 por MWh, com um incremento de 7,2% em relação ao 9M07. O aumento no custo médio é explicado por dois fatores principais: i) atualização monetária contratual dos custos de compra de energia pelo IPCA, em agosto de 2008; e, ii) aumento da participação de energia originada por fontes térmicas, que possuem maior custo médio, no mix de compra de energia da Companhia, a partir de janeiro de 2008. Vale ressaltar que os custos de compra de energia são repassados à tarifa de venda de energia, uma vez que fazem parte da Parcela A (custos não gerenciáveis).

CUSTO MÉDIO DE AQUISIÇÃO DE ENERGIA	3T07	3T08	Var.	9M07	9M08	Var.
Energia Comprada* (R\$MM)	80,9	99,3	22,8%	225,7	256,1	13,5%
MWh Contratado	1.192.836	1.353.912	13,5%	3.355.129	3.551.298	5,8%
R\$/MWh	67,8	73,3	8,2%	67,3	72,1	7,2%

* Líquida de PIS/COFINS

3.6. ENERGIA CONTRATADA

Em 30/09/2008, a posição de energia contratada da CEMAR para o período de 2008 a 2016 apresentava a distribuição demonstrada na tabela a seguir. Os montantes abaixo incluem a energia contratada nos leilões de energia nova A-3 e A-5, realizados em setembro de 2008, assim como a energia contratada no Leilão da Usina de Jirau (contrato de 30 anos, iniciando no ano 2013).

CONTRATOS (MWh)	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
TOTAL - MWh	4.936.145	5.230.555	5.660.206	5.940.268	6.394.678	3.981.673	3.047.967	2.776.530	2.599.412

4. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

4.1. RECEITA OPERACIONAL

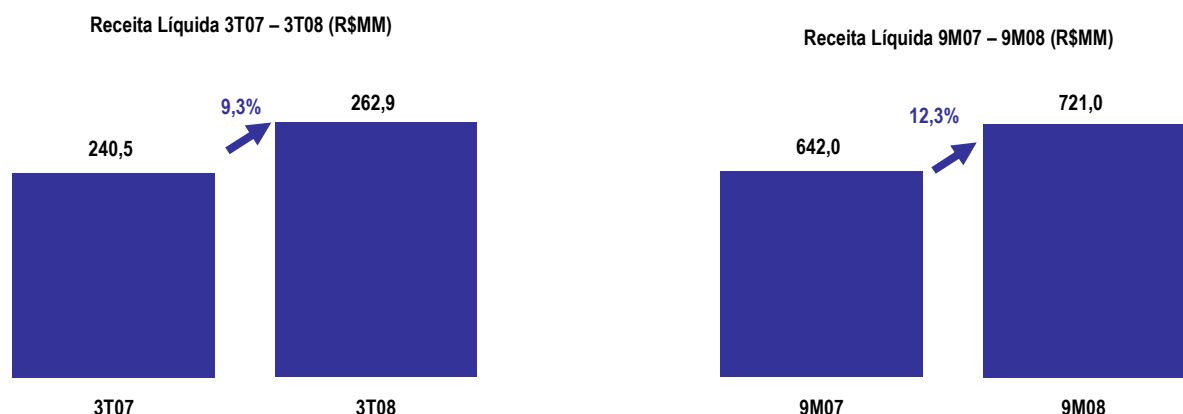
No 3T08, a Receita Bruta de Venda de Energia cresceu 11,8%, influenciada pelo aumento de tarifa de 8,08% em agosto de 2007, 10,25% em agosto de 2008 e pelo crescimento das vendas de 7,3% no trimestre, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Em relação à Receita Líquida, o total registrado no 3T08 foi de R\$262,9 milhões, 9,3% superior à obtida no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano, a Receita Líquida apresentou crescimento de 12,3%.

ANÁLISE DA RECEITA	3T07	3T08	Var.	9M07	9M08	Var.
Volume de Vendas (MWh)*	828.353	888.995	7,3%	2.343.970	2.435.712	3,9%
No. de Clientes**	1.412.361	1.511.286	7,0%	1.412.361	1.511.286	7,0%
KWh por Cliente (no período)	586,5	588,2	0,3%	1.659,6	1.611,7	-2,9%
Receita Bruta de Fornecimento de Energia (R\$ MM)	324,9	363,4	11,8%	890,2	974,7	9,5%
Outras Receitas (R\$ MM)	5,1	12,3	143,4%	13,2	25,0	89,5%
Deduções à Receita (R\$ MM)	(89,5)	(112,8)	26,0%	(261,4)	(278,8)	6,7%
Receita Operacional Líquida (R\$ MM)	240,5	262,9	9,3%	642,0	721,0	12,3%
Ativos Regulatórios***	88,3	111,2	25,9%	88,3	111,2	25,9%

* Exclui Consumo Próprio e Fornecimento à CEPISA

** Exclui Consumo Próprio

*** Saldo Líquido de Ativos e Passivos Regulatórios no Balanço



4.2. CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 3T08, os custos e as despesas operacionais (custos e despesas gerenciáveis e não gerenciáveis excluindo a depreciação e a amortização) foram de R\$143,2 milhões, representando 54,5% da receita líquida, percentual 1,4 p.p. inferior aos 55,9% verificados no 3T07. Nos nove primeiros meses de 2008, o total de custos e despesas foi de R\$415,9 milhões, equivalentes a 57,7% da receita líquida, com crescimento de 1,4 p.p. em relação ao percentual verificado nos 9M07, de 56,3%.

Custos e Despesas Operacionais Gerenciáveis

Os custos e as despesas operacionais gerenciáveis da Companhia, representados pelos custos e despesas com Pessoal, Material, Serviços de Terceiros e Outros – PMSO, excluindo a PDD (provisão para devedores duvidosos) e as provisões para contingências, foram de R\$34,0 milhões no 3T08, 17,8% acima dos R\$28,8 verificados no 3T07. Nos 9M08, o total de despesas de PMSO atingiu R\$105,5 milhões, com elevação de 1,4 p.p. em comparação aos 9M07, em termos de percentual da receita líquida.

No 3T08, as despesas com pessoal mantiveram-se praticamente estáveis em relação ao 2T08, totalizando R\$10,9 milhões. Em relação ao 3T07, houve um incremento de 13,0%, ou R\$1,3 milhão. Na comparação 9M08 contra 9M07, houve um incremento de 5,5%, explicado principalmente pelo reajuste salarial de 4,8%, concedido através do acordo coletivo de novembro de 2007.

As despesas com materiais totalizaram R\$2,1 milhões no 3T08, estáveis em relação ao montante despendido no 2T08. O aumento de R\$0,4 milhão, entre o 3T07 e o 3T08, deve-se, principalmente, a maiores gastos com materiais destinados à manutenção preventiva da rede de distribuição, com o objetivo de manter a trajetória de melhoria na qualidade do fornecimento de energia.

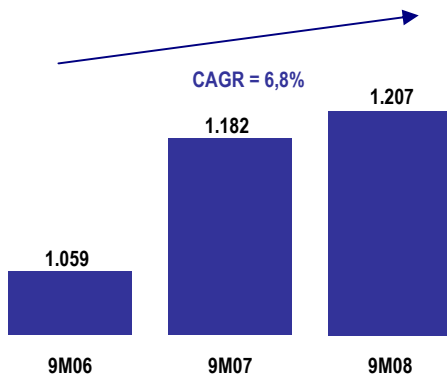
Os gastos com serviços de terceiros no 3T08 apresentaram ligeiro aumento de 1,0% em relação aos valores verificados no 2T08, fechando o trimestre em R\$20,9 milhões. Em relação ao 3T07, houve aumento de R\$3,0 milhões, ou 16,3%. Nos 9M08, o total de gastos com serviços de terceiros alcançou R\$62,1 milhões, apresentando aumento de R\$12,7 milhões em relação aos 9M07. Este aumento deveu-se principalmente: i) aos esforços no aprimoramento da qualidade do serviço de fornecimento de energia, que ocasionaram um aumento de R\$1,7 milhão com as equipes terceirizadas de eletricitistas, sobretudo para o plantão de emergência; ii) aos custos com os serviços de atendimento e cobrança aos clientes (*Call Center*, custos de arrecadação de contas e medição de consumo) que cresceram R\$3,0 milhões; iii) aos custos com serviços de combate à perda de energia, que cresceram R\$1,3 milhão; iv) aos gastos no combate a inadimplência, com variação de R\$0,5 milhão, provocado pelo aumento nas negativas de clientes no SPC/SERASA; v) despesas com as licenças de software, que cresceram R\$0,7 milhão; e, vi) demais serviços administrativos, como telecomunicações, logística, entre outros, que cresceram R\$3,3 milhões.

R\$ MM	3T07	3T08	Var.	9M07	9M08	Var.
Pessoal	9,6	10,9	13,0%	30,8	32,5	5,5%
Material	1,7	2,1	22,6%	4,1	6,2	51,0%
Serviço de Terceiros	17,9	20,9	16,3%	49,4	62,1	25,9%
Outros	-0,5	0,1	-123,4%	0,5	4,7	831,7%
PMSO	28,8	34,0	17,8%	84,8	105,5	24,5%
PMSO (% Rec. Liq)	12,0%	12,9%	0,9 p.p.	13,2%	14,6%	1,4 p.p.
Provisões	6,7	3,4	-48,7%	23,4	20,2	-13,5%
PDD e Perdas	5,2	1,0	-81,6%	16,8	14,5	-13,7%
PDD e Perdas (% Rec. Oper. Bruta)	1,6%	0,3%	-1,3 p.p.	1,9%	1,5%	-0,4 p.p.
Provisões para Contingências e Outras Provisões	1,5	2,5	61,8%	6,6	5,7	-12,8%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS	35,6	37,4	5,2%	108,1	125,8	16,3%
CUSTOS E DESPESAS GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq.)	14,8%	14,2%	-0,6 p.p.	16,8%	17,4%	0,5 p.p.
Energia Comprada e Transporte	78,6	90,1	14,6%	207,4	241,7	16,6%
Encargos de Serviço do Sistema	12,7	14,5	14,0%	38,5	45,4	18,0%
Amortização CVA	-0,3	-0,3	18,9%	-1,9	0,1	-107,3%
Outros Custos	7,8	1,5	-80,8%	9,5	2,8	-70,6%
CUSTOS E DESPESAS NÃO-GERENCIÁVEIS	98,8	105,8	7,0%	253,5	290,1	14,4%
CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS (% Rec. Liq.)	41,1%	40,2%	-0,9 p.p.	39,5%	40,2%	0,8 p.p.
TOTAL	134,4	143,2	6,5%	361,6	415,9	15,0%
TOTAL (% Rec. Liq.)	55,9%	54,5%	-1,4 p.p.	56,3%	57,7%	1,4 p.p.

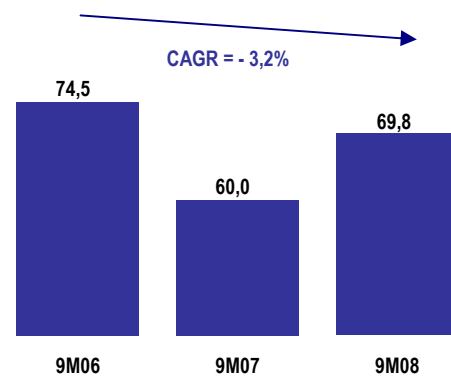
No 3T08, foi reconhecido R\$1,0 milhão em PDD e Perdas, ante R\$ 5,2 milhões contabilizados no 3T07. Essa diminuição é resultante de ações de combate à inadimplência que vêm sendo tomadas pela Companhia, como, por exemplo, a revisão da política de cobrança, visando obter o pagamento do cliente antes da efetivação do corte, assim como, do sucesso do processo de negociação de dívidas vencidas pela área de cobrança da Companhia. Nos 9M08, o total de provisões para devedores duvidosos e perdas alcançou R\$14,5 milhões, passando a representar 1,5% da Receita Operacional Bruta (ROB), queda de 0,4 p.p., na comparação 9M08 versus 9M07. A nossa expectativa é que a PDD e as Perdas se estabilizem entre 2,5% a 3,5% da ROB.

Continuamos a obter ganhos de produtividade, quando observamos a relação de “Clientes por Colaborador”, que desde 2006, apresentou um aumento médio anual de 6,8%. No que diz respeito à efetividade dos gastos gerenciáveis medida pelo índice “PMSO por Cliente”, a Companhia apresentou uma redução média anual de 3,2%, na comparação com o indicador obtido nos 9M06.

Cientes por Colaborador: 9M06 – 9M08



PMSO por Cliente: 9M06 – 9M08



Custos e Despesas Operacionais Não Gerenciáveis

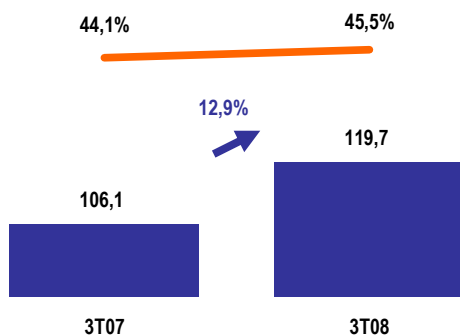
No 3T08, a Companhia registrou um total de R\$105,8 milhões de custos e despesas operacionais não gerenciáveis, um aumento de 7,0% em relação ao 3T07, cujo total foi de R\$98,8 milhões. O aumento verificado no trimestre decorre principalmente de maiores gastos com compra de energia e encargos de serviço do sistema, que aumentaram 14,6% e 14,0%, respectivamente, na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Da mesma forma, na análise de variação do 9M08 versus 9M07, observamos um incremento de 14,4% no total de custos e despesas não gerenciáveis, também impactados pelos maiores custos de compra de energia e encargos de serviço do sistema - ESS. É importante destacar que esses custos fazem parte de Parcela A da tarifa de energia, e, portanto, qualquer aumento nos mesmos é repassado à Companhia através do índice de reajuste tarifário anual (IRT), não representando portanto, uma perda financeira para a mesma.

4.3. EBITDA

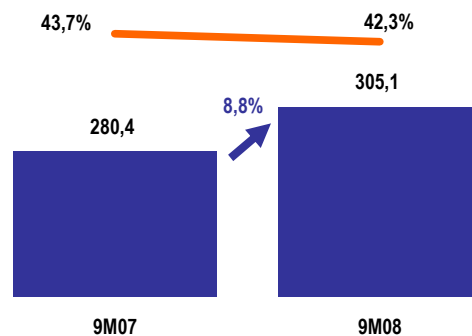
No 3T08, o EBITDA totalizou R\$119,7 milhões, sendo 12,9% superior ao obtido no mesmo período de 2007. O incremento de EBITDA pode ser explicado pelo bom desempenho do volume de vendas na comparação 3T08 versus 3T07, com conseqüente impacto na receita líquida. Em termos de margem EBITDA, o percentual alcançado foi de 45,5%, 1,4p.p. acima do indicador verificado no 3T07.

Nos 9M08, o EBITDA atingiu R\$305,1 milhões, sendo 8,8% superior aos R\$280,4 milhões registrados no mesmo período do ano anterior. A redução de 2,3 p.p. na margem EBITDA, que passou de 43,7% nos 9M07 para 42,3% nos 9M08, pode ser explicada pelo aumento dos custos não gerenciáveis (compra de energia e encargos) como percentual da Receita Líquida (ROL). Nos 9M07, esses custos representavam 39,5% da ROL versus 40,2% nos 9M08.

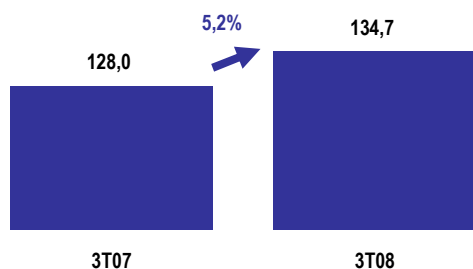
EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: 3T07 – 3T08



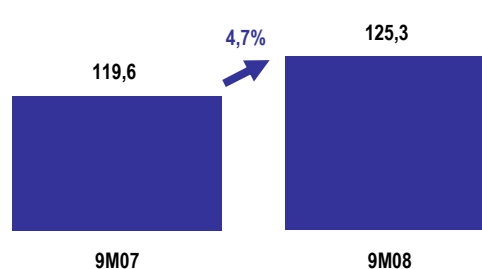
EBITDA (R\$MM) e Margem EBITDA: 9M07 – 9M08



EBITDA (R\$) por MWh: 3T07 – 3T08



EBITDA (R\$) por MWh: 9M07 – 9M08



4.4. RESULTADO FINANCEIRO

No 3T08, o resultado financeiro líquido foi uma despesa de R\$16,3 milhões, representando uma piora de R\$7,3 milhões em relação ao valor contabilizado no 3T07. Esse incremento pode ser explicado principalmente pelos seguintes fatores:

- ▶ Maior nível de despesas financeiras relacionadas aos encargos de dívida de aproximadamente R\$11,2 milhões (3T07 vs. 3T08), gerado pelo aumento da dívida bruta, que passou de R\$725,9 milhões no 3T07 para R\$991,6 milhões no 3T08 e
- ▶ Variação cambial negativa, a qual incidiu sobre a parcela da dívida denominada em moeda estrangeira (1,2% da dívida bruta). No 3T08, o real desvalorizou-se 20% frente ao dólar versus uma valorização de 4,5% no 3T07. Esse efeito gerou um pior resultado de variação cambial de R\$1,5 milhão na comparação 3T08 vs. 3T07.

Esses efeitos negativos foram parcialmente compensados por maiores níveis receitas financeiras geradas por: i) multas e juros sobre contas em atraso; ii) atualização monetária de ativos regulatórios; e, iii) aplicações financeiras das disponibilidades de caixa.

Atualmente, a Companhia não possui nenhuma operação envolvendo instrumentos financeiros derivativos.

4.5. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Na CEMAR, a apuração do Imposto de Renda (IR) e da Contribuição Social (CS) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: i) incentivo fiscal de redução do Imposto de Renda decorrente do benefício de ampliação da capacidade instalada, obtido junto à SUDENE (Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) em Dezembro/2005, e que em 2007 foi ampliada ao benefício de modernização de toda a capacidade instalada; ii) incentivo fiscal relacionado à depreciação acelerada, obtido junto à SUDENE, que permite que os investimentos na ampliação e modernização da rede de distribuição sejam integralmente considerados como despesa dedutível para fins de apuração do Imposto de Renda de forma imediata (válido entre os anos de 2006 e 2013); e, iii) compensação de prejuízos acumulados.

Composição da Taxa Efetiva de Imposto de Renda e Contribuição Social

IRPJ / CSLL (R\$MM)	9M07	9M08
LAIR (1)	208,6	212,4
Despesa IRPJ / CSLL	(70,3)	(72,5)
(-) Ativo Fiscal Diferido	34,7	29,1
(-) Incentivo SUDENE	12,5	32,0
= Imposto Calculado	(23,0)	(11,4)
(+) Créditos Fiscais	8,9	7,6
= Imposto Caixa (2)	(14,1)	(3,7)
Taxa Efetiva de IRPJ e CSLL = (2) / (1)	6,8%	1,8%

Nos 9M08, as despesas referentes ao IR e à CS sobre o Lucro Líquido (CSLL) foram de R\$72,5 milhões, ligeiramente superiores às registradas nos 9M07, de R\$70,3 milhões. Destes montantes, R\$29,1 milhões nos 9M08 e R\$34,7 milhões nos 9M07 referem-se à constituição/realização de Imposto de Renda Diferido, que não são desembolsos efetivos de caixa.

Adicionalmente, as despesas referentes ao Imposto de Renda nestes períodos não incluem a redução relativa aos incentivos fiscais de R\$12,5 milhões nos 9M07 e de R\$32,0 milhões nos 9M08, obtidos junto à SUDENE, que deduziram o imposto a pagar (efeito caixa) nesses períodos. Cabe destacar que até o 1T08, o valor do benefício da SUDENE era contabilizado como Reserva de Capital no Patrimônio Líquido. No entanto, de acordo com a Nota Explicativa referente à instrução CVM nº 469 (de 08/05/2008), que dispõe sobre a aplicação da lei 11.638 (de 28/12/2007), houve uma alteração na forma de contabilização desse benefício, sendo o saldo referente às constituições de 2008, anteriormente registrado na Reserva de Capital, transferido

temporariamente para a conta Resultado de Exercícios Futuros. O saldo referente às constituições anteriores a 2008 foi incorporado ao capital social da Companhia, no 2T08.

Essa mudança não gerou nenhum efeito no resultado ou no montante de impostos a pagar da CEMAR.

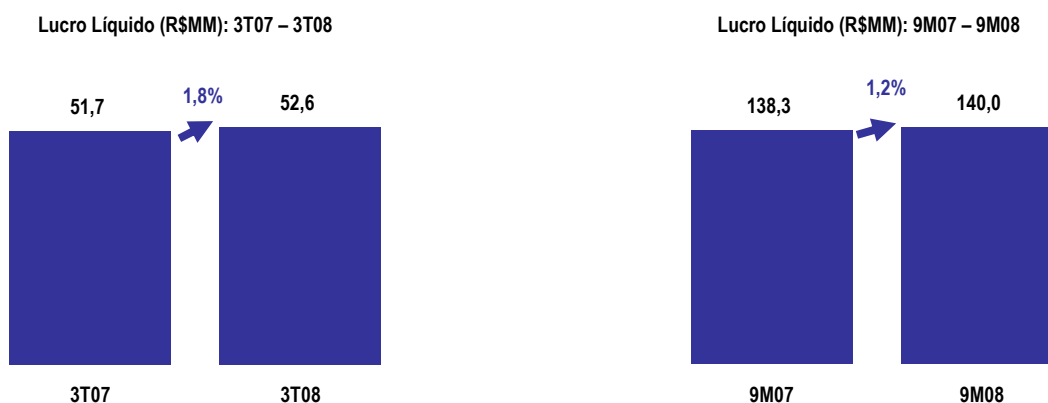
Até o fechamento do exercício de 2008, a CVM deverá se pronunciar sobre a forma de contabilização definitiva do benefício SUDENE, assim como a Receita Federal deverá se pronunciar a respeito do tratamento fiscal a ser aplicado a essa forma de contabilização.

Em função dos benefícios fiscais acima descritos, e da utilização de créditos fiscais decorrentes de impostos pagos a maior em anos anteriores, a CEMAR recolheu apenas R\$3,7 milhões de IR e CSLL nos 9M08, resultando em taxa efetiva de 1,8% ante 6,8% nos 9M07.

4.6. LUCRO LÍQUIDO

Nos 9M08, a Companhia alcançou um lucro líquido de R\$140,0 milhões, 1,2% superior ao obtido no mesmo período do ano anterior. No 3T08, o lucro líquido apurado foi de R\$52,6 milhões, representando aumento de 1,8% em relação ao resultado obtido no 3T07. O valor nos 9M08 resultou em uma margem líquida de 19,4%.

O lucro líquido por ação, apurado nos 9M08 foi de R\$0,85 por ação, mesmo valor obtido nos 9M07 (considerando um cálculo pró-forma, no qual a quantidade total de ações da CEMAR em 30 de setembro de 2007 foi ajustada para facilitar a comparação pós grupamento).



5. ENDIVIDAMENTO

No 3T08, o endividamento total consolidado da Companhia, incluindo os encargos, atingiu R\$991,6 milhões, em linha com o montante verificado no 2T08, de R\$993,2 milhões. Durante o 3T08, a Companhia recebeu R\$13,5 milhões da Eletrobrás, para financiamento do Programa Luz para Todos.

5.1. PERFIL DA DÍVIDA

Situação da Dívida Bruta

Vencimento	R\$ MM	% do Total	Indexador	Custo Médio (a.a.)	Prazo Final Médio (mês/ano)	Prazo Médio (em anos)	Part. (%)
Curto Prazo	75,7	7,6%	Libor	4,5%	jul-19	11,3	0,5%
Longo Prazo	915,8	92,4%	Pré Fixado (US\$)	6,7%	nov-20	12,6	0,7%
2009	49,4	5,0%	Moeda Estrangeira	5,8%		12,0	1,2%
2010	101,7	10,3%	IGP-M	16,3%	dez-23	15,0	14,8%
2011	155,6	15,7%	TJLP	10,2%	jan-13	4,7	7,8%
2012	152,4	15,4%	Pré Fixado (R\$)	8,5%	fev-17	8,6	14,8%
Após 2012	456,7	46,1%	RGR	6,3%	abr-17	8,7	10,2%
TOTAL	991,6	100,0%	FINEL*	12,2%	dez-15	7,0	6,0%
			CDI	12,2%	mar-14	6,1	44,1%
			SELIC	11,7%	fev-09	1,0	1,1%
			Moeda Nacional	11,5%		7,9	98,8%
TOTAL			TOTAL	11,4%		8,0	100,0%

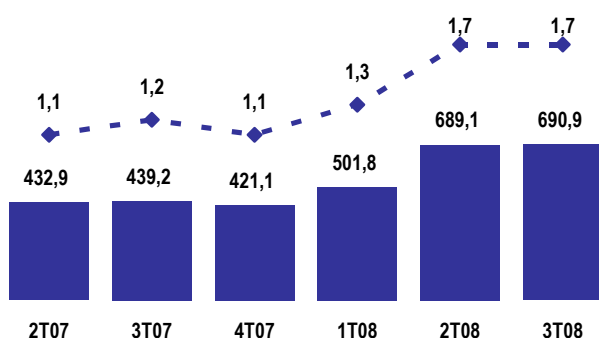
(*) Índice que representa 20% do IGP-M + 9,4%a.a. até 14,0%a.a.

Os vencimentos da dívida da CEMAR estão concentrados no longo prazo, com apenas 7,6% vencendo nos próximos 12 meses. O custo médio da dívida é de 11,4%, o que equivale a 83,5% do CDI.

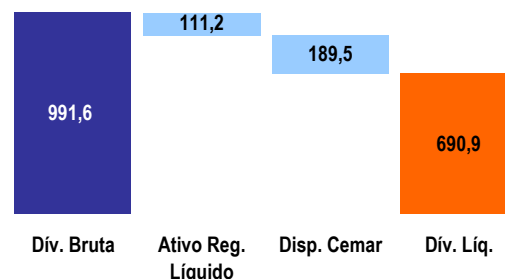
Em setembro de 2008, a CEMAR possuía R\$11,5 milhões de dívidas denominadas em moeda estrangeira (Dólar norte-americano), sendo R\$4,9 milhões indexadas a Libor e R\$6,6 milhões pré-fixados, o que representa 1,2% da dívida bruta total. Desse total, 89,3% têm vencimento no longo prazo. Em função do baixo grau de exposição à variação cambial, a Companhia não possui nenhum tipo de *hedge* para proteção contra a desvalorização do Real frente ao Dólar.

A dívida líquida, considerando as disponibilidades e os ativos regulatórios líquidos, atingiu o montante de R\$690,9 milhões no 3T08, em linha com os R\$689,1 milhões verificados no 2T08, e mantendo o múltiplo em relação ao EBITDA de 1,7x. O incremento da dívida observado em 2008 é justificado principalmente pelo pagamento de R\$172,5 milhões de dividendos em maio de 2008, referentes ao exercício de 2007.

Dívida Líquida (R\$MM) e Dívida Líquida/ EBITDA (Últ.12 meses)



Conciliação da Dívida Líquida (R\$MM) – 3T08

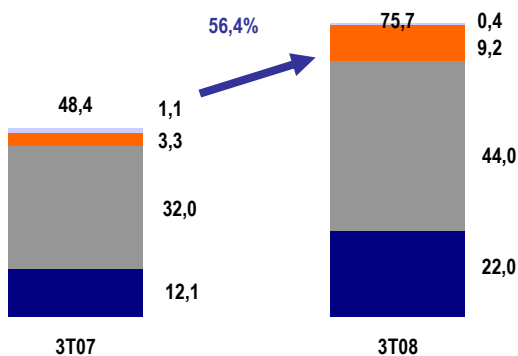


6. INVESTIMENTOS

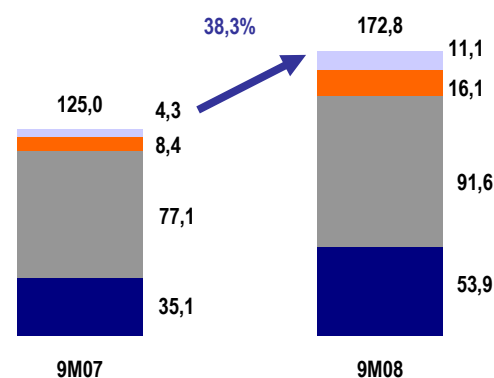
6.1. INVESTIMENTOS DA CEMAR

Os investimentos da CEMAR, excluindo os investimentos diretos relacionados ao PLPT, totalizaram R\$75,7 milhões no 3T08, representando um aumento de 56,4% em relação ao 3T07. Nos 9M08, o total de investimentos, ao utilizarmos esse mesmo critério, foi de R\$172,8 milhões, 38,3% superior ao verificado nos 9M07.

Investimentos da CEMAR (R\$MM): 3T07 – 3T08



Investimentos da CEMAR (R\$MM): 9M07 – 9M08

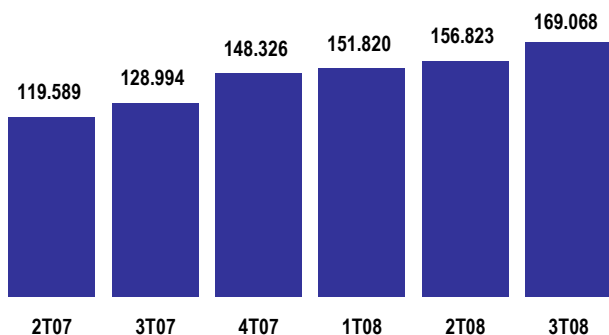


■ Manutenção da Rede ■ Expansão da Rede ■ Equipamentos e Sistemas ■ Outros

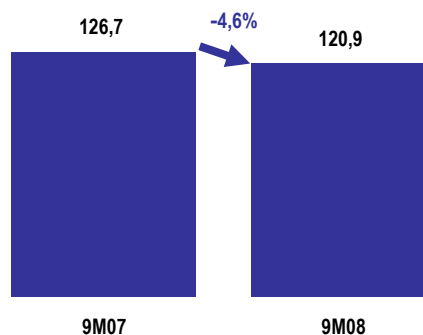
6.2. INVESTIMENTOS NO PROGRAMA LUZ PARA TODOS (PLPT)

Ao final do 3T08, foi alcançada a marca de 169.068 clientes ligados à rede de distribuição de energia elétrica da CEMAR através do PLPT, gerando um benefício direto para aproximadamente 845 mil habitantes no Estado do Maranhão. O PLPT já está presente em 205 (ou 94%) dos 217 municípios maranhenses, contribuindo para o desenvolvimento de áreas isoladas dos aglomerados urbanos e para a geração de renda nestas localidades. Durante o 3T08, o investimento direto no PLPT, que inclui gastos com materiais e serviços de terceiros, foi de R\$55,5 milhões, 11,6% superior se comparado ao mesmo período do ano anterior. Nos 9M08, o volume de investimentos totalizou R\$120,9 milhões, 4,6% inferior ao valor verificado nos 9M07.

Ligações PLPT Acumuladas



Investimentos Diretos PLPT (R\$MM): 9M07 – 9M08



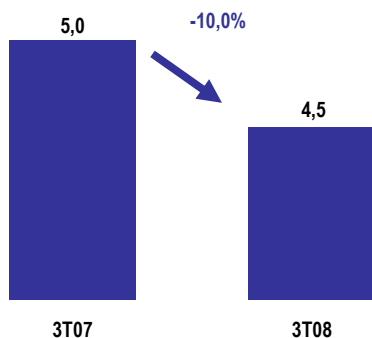
7. QUALIDADE DO SERVIÇO

7.1. DEC E FEC

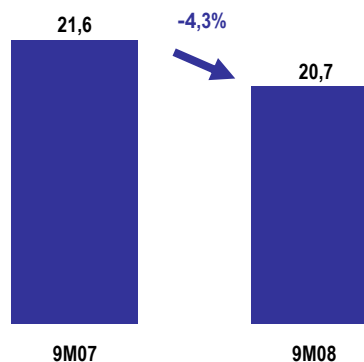
O nível de qualidade e eficiência do sistema de distribuição da CEMAR é demonstrado pelos índices de DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a duração média das interrupções, em horas por cliente por período) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora, que mede a frequência das interrupções, em número de interrupções por cliente por período).

No 3T08, o DEC voltou a apresentar uma tendência de queda, alcançando 4,5 horas, que comparado às 5,0 horas do 3T07, representou uma redução de 10,0%. No 9M08, o DEC apresentou redução de 4,3% comparativamente ao 9M07, alcançando o nível de 20,7 horas.

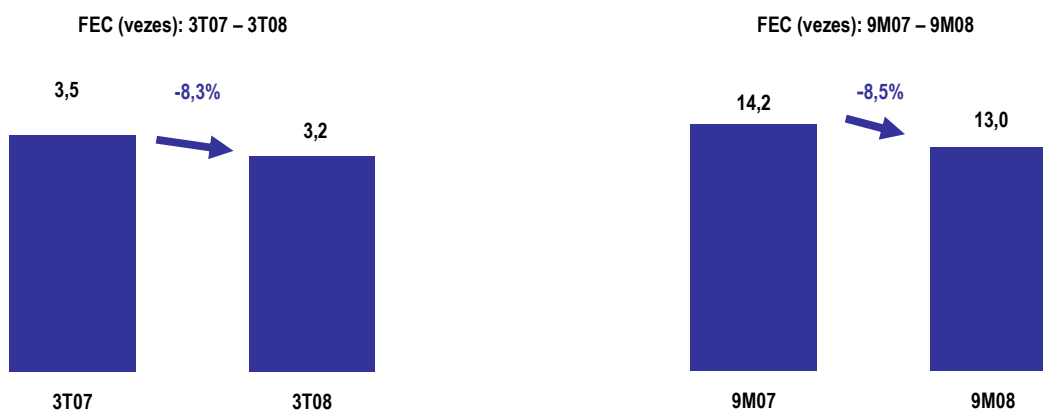
DEC CEMAR (horas): 3T07 – 3T08



DEC (horas): 9M07 – 9M08



O indicador FEC do 3T08, foi de 3,2 vezes, representando uma redução de 8,3% em relação ao 3T07. O dado acumulado demonstra uma tendência de queda, passando de 14,2 vezes para 13,0 vezes.



EVENTOS SUBSEQÜENTES

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS: CAPTAÇÃO JUNTO AO BNDES

Em 30 de outubro de 2008, a CEMAR recebeu a terceira parcela do financiamento contratado junto ao Unibanco – União de Bancos Brasileiros S.A., lastreados por recursos originários do repasse pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, no montante de R\$20 milhões. O custo deste financiamento é de TJLP + 3,6% ao ano. O prazo total é de 5 anos e 3 meses, com carência de 15 meses e amortização em 48 meses. Estes recursos são garantidos por vinculação das receitas da CEMAR e garantia de fiança da Equatorial Energia S.A., e se destinam a financiar investimentos no combate às perdas comerciais de energia elétrica, ligação de novos consumidores e atualização tecnológica da Companhia.

SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

A Companhia não contratou da KPMG Auditores Independentes, seu auditor externo, outros serviços além da auditoria independente. A política de contratação adotada pela Companhia atende aos princípios que preservam a independência do auditor, de acordo com as normas vigentes, que principalmente determinam que o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, nem exercer funções gerenciais no seu cliente ou promover os seus interesses.

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Carlos Augusto Piani

Diretor de Relações com Investidores (interinamente)

Thomas Newlands

Analista de Relações com Investidores

Telefones: +0 XX (21) 3206-6635 / 3206-6603

E-mail: ri@ceamar-ma.com.br

Website: www.ceamar-ma.com.br

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

ANEXO 1 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (R\$ mil)	3T07	3T08	9M07	9M08
RECEITA OPERACIONAL	329.953	375.681	903.387	999.785
Fornecimento de Energia Elétrica	324.891	363.360	890.175	974.744
Suprimento de Energia Elétrica	892	8.920	1.827	13.154
Outras Receitas	4.170	3.400	11.385	11.886
DEDUÇÕES DA RECEITA OPERACIONAL	(89.500)	(112.771)	(261.377)	(278.805)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	240.452	262.909	642.010	720.980
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA	(91.301)	(104.586)	(245.882)	(287.193)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(78.594)	(90.100)	(207.362)	(241.747)
Encargo Uso do Sistema de Transmissão e Distribuição	(12.707)	(14.486)	(38.521)	(45.446)
CUSTO/DESPESA OPERACIONAL	(43.098)	(38.591)	(115.742)	(128.684)
Pessoal	(9.636)	(10.892)	(30.774)	(32.458)
Material	(1.705)	(2.091)	(4.128)	(6.234)
Serviço de Terceiros	(17.948)	(20.878)	(49.353)	(62.119)
Provisões	(6.722)	(3.449)	(23.379)	(20.234)
Outros	(7.088)	(1.281)	(8.108)	(7.640)
EBITDA	106.053	119.732	280.386	305.103
Depreciação e Amortização	(16.840)	(21.674)	(48.558)	(61.043)
RESULTADO DO SERVIÇO	89.213	98.058	231.828	244.060
RESULTADO FINANCEIRO	(8.990)	(16.306)	(22.082)	(28.417)
Receitas Financeiras	15.867	19.211	45.336	57.560
Despesas Financeiras	(24.858)	(35.517)	(67.418)	(85.977)
RESULTADO OPERACIONAL	80.223	81.752	209.746	215.643
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(1.579)	(1.888)	(1.158)	(3.248)
Receita não Operacional	22	22	4.455	1.148
Despesa não Operacional	(1.600)	(1.910)	(5.613)	(4.396)
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	78.644	79.865	208.588	212.395
Contribuição Social	(5.459)	(5.047)	(14.694)	(11.368)
Imposto de Renda	(6.447)	(12.397)	(2.628)	(31.337)
Impostos Diferidos	(15.051)	(9.812)	(52.945)	(29.710)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	51.686	52.609	138.321	139.979

ANEXO 2 – BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO (R\$ Mil)	3T07	4T07	1T08	2T08	3T08
CIRCULANTE	463.350	625.570	745.074	648.256	619.866
Disponibilidades e aplicações financeiras	171.858	276.039	332.193	195.975	189.465
Consumidores e Revendedores	225.348	265.685	267.634	269.755	307.605
(-) Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(29.305)	(23.878)	(27.003)	(26.324)	(20.091)
Estoques	6.649	4.332	3.141	6.103	7.644
Impostos a Recuperar	45.246	53.885	57.271	42.836	47.207
Baixa Renda	11.860	19.457	12.828	14.752	16.523
Ativos Regulatórios	12.995	10.476	78.805	106.268	52.177
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	11.937	13.841	13.098	30.101	9.389
Outros Créditos a Receber	6.764	5.734	7.107	8.790	9.947
NÃO CIRCULANTE	1.091.933	1.258.875	1.275.979	1.329.800	1.474.346
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	367.021	387.067	334.201	296.970	390.738
Consumidores e Revendedores	20.256	22.333	21.603	22.493	26.303
Impostos a Recuperar	44.466	62.727	66.581	65.773	74.069
Ativos Regulatórios	88.983	89.042	31.775	13.064	76.187
Créditos Fiscais Diferidos - IR/CSLL	212.965	212.965	212.529	193.995	212.546
Outros Créditos a Receber	350	-	1.713	1.645	1.633
PERMANENTE	724.912	871.809	941.778	1.032.830	1.083.608
Investimentos	221	221	221	221	221
Imobilizado	1.200.449	1.401.805	1.453.085	1.543.698	1.648.796
(-) Obrigações Vinculadas à Concessão do Serviço	(475.758)	(530.218)	(511.528)	(511.089)	(565.409)
TOTAL DO ATIVO	1.555.282	1.884.445	2.021.053	1.978.056	2.094.212
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ Mil)	3T07	4T07	1T08	2T08	3T08
CIRCULANTE	256.723	543.872	497.811	336.369	372.921
Fornecedores	101.314	172.153	118.611	145.096	158.523
Folha de Pagamento, Férias e Encargos	405	532	474	679	449
Dividendos a pagar	127	172.594	172.591	583	583
Tributos e Contribuições Sociais	62.931	80.851	78.544	38.090	51.525
Empréstimos e Financiamentos	10.710	24.281	59.086	73.120	72.763
Debêntures	11.110	9.637	2.252	10.068	2.963
Taxa de Iluminação Pública	8.345	10.781	10.208	10.780	12.292
Provisão para Contingências	6.955	11.958	4.606	8.004	8.258
Passivos Regulatórios	11.412	12.377	12.251	11.249	17.177
Eficientização	18.639	18.282	17.988	19.303	22.238
Outros	24.775	30.427	21.199	19.398	26.148
NÃO CIRCULANTE	752.470	835.547	963.188	1.030.351	1.044.949
Tributos e Contribuições Sociais	47.455	60.784	63.973	100.903	113.390
Debêntures	267.300	267.300	267.300	267.300	267.300
Empréstimos e Financiamentos	403.807	476.280	599.427	642.733	648.540
Provisão para Contingências	33.908	31.184	32.488	19.415	15.719
RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS	-	-	-	18.940	31.337
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	546.089	505.026	560.055	592.396	645.005
Capital Social	157.727	157.727	157.727	252.513	252.513
Reservas de Lucro	304.039	347.299	357.061	252.513	252.513
Lucro/Prejuízo acumulados	84.323	-	45.267	87.370	139.979
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.555.282	1.884.445	2.021.053	1.978.056	2.094.212

ANEXO 3 – DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS (R\$ Mil)	2T08				3T08			
	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total	C. P. - Encargos	C. P. - Principal	L. P.	Total
MOEDA ESTRANGEIRA	299	703	8.391	9.393	445	779	10.247	11.472
Tesouro Nacional	299	703	8.391	9.393	445	779	10.247	11.472
MOEDA LOCAL	9.556	62.563	634.341	706.460	9.017	62.522	638.293	709.831
Eletrobrás	1.392	35.720	275.026	312.138	3.128	30.570	285.370	319.067
Instituições Financeiras	8.164	22.436	335.759	366.359	5.889	27.382	329.503	362.774
Dívida com Fundo de Pensão	0	4.407	23.556	27.963	0	4.570	23.420	27.990
SUB TOTAL - EMP. E FINANCIAMENTOS	9.855	63.266	642.732	715.853	9.462	63.301	648.540	721.303
Debêntures	0	10.068	267.300	277.368	2.963	0	267.300	270.263
TOTAL DA DÍVIDA	9.855	73.334	910.032	993.221	12.425	63.301	915.840	991.566

C.P. = Curto Prazo / L.P. = Longo Prazo

ANEXO 4 – DEMONSTRATIVO DO FLUXO DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA (R\$Mil)	3T07	4T07	1T08	2T08	3T08
FC das Atividades Operacionais					
Lucro Líquido	51.686	41.756	45.267	42.103	52.609
(+) Despesas Não Caixa	38.958	33.741	37.017	33.641	39.218
Variações Ativas	(48.192)	(58.162)	(24.216)	(11.136)	(78.505)
Variações Passivas	42.937	66.971	(65.868)	38.866	60.900
(=) FC das Atividades Operacionais	85.389	84.305	(7.800)	103.475	74.222
FC das Atividades de Investimento					
Atividades de Investimento Próprias	(53.739)	(72.557)	(40.275)	(61.005)	(73.225)
Investimentos	(48.382)	(74.018)	(38.796)	(51.910)	(69.247)
Almoarifado de Investimento Próprio	(5.795)	(25)	(1.501)	(9.814)	(5.244)
Outras Variações do Imobilizado Próprio	438	1.486	22	719	1.266
Atividades de Investimento PLPT	(41.129)	(69.549)	(30.322)	(50.501)	(53.923)
(=) FC das Atividades de Investimento	(94.868)	(142.106)	(70.597)	(111.505)	(127.147)
FC das Atividades de Financiamento					
Atividades de Financiamento Próprias	32.542	85.898	156.527	(127.412)	(15.317)
Empréstimo e Financiamento	26.889	53.326	146.768	54.359	(15.317)
Dividendos Pagos	(0)	(0)	(2)	(172.008)	(0)
Aumento do Capital	5.653	32.572	9.762	(9.762)	(0)
Atividades de Financiamento PLPT	3.492	49.530	(21.976)	(776)	61.732
(=) FC das Atividades de Financiamento	36.034	135.428	134.551	(128.187)	46.415
(=) FC do Período	26.554	77.627	56.154	(136.217)	(6.510)
Caixa Inicial	171.857	198.411	276.038	332.192	195.975
Caixa Final	198.411	276.038	332.192	195.975	189.465